**TRANSPLANTE HEPÁTICO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL**

Lairane Bridi Loss¹, Lucas Melhado Vieira¹, Luciano Azevedo Duarte².

¹ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC); ² Mestre em Ciências da Saúde e do Ambiente. Professor do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

**Introdução:** O transplante de fígado é a medida terapêutica curativa mais indicada para pacientes com doença hepática terminal. No Brasil, anualmente estima-se que a necessidade de fígados para

transplante seja cerca de 5.000 órgãos. No entanto, a escassez destes continua sendo um desafio importante para as equipes de transplante e para os pacientes que deles necessitam. O aumento na espera pelo órgão pode piorar a gravidade do quadro clínico e aumentar dessa forma, a morbimortalidade dos potenciais destinatários. Sendo assim, é relevante conhecer o perfil epidemiológico do Brasil em relação à execução de transplantes de fígado. **Objetivo:** Esta pesquisa objetiva realizar uma análise do perfil epidemiológico dos transplantes de fígado realizados no Brasil, nos últimos 5 anos. **Métodos:** Trata-se de uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal realizada a partir da coleta de dados da plataforma DATASUS/Procedimentos Hospitalares (SIH/SUS). Foi analisado o número de internações e óbitos decorrentes de transplante de fígado por região brasileira, entre os anos de 2015 e 2019. A partir da coleta dos dados, procedeu-se à análise estatística descritiva. **Resultados e discussão:** De acordo com os dados obtidos, foram realizados 8.854 transplantes de fígado no Brasil, durante o período analisado. Em 94,6% dos procedimentos (8.380), o órgão foi coletado de doador falecido, enquanto em 5,35% dos casos (474), o órgão foi coletado de doador vivo. A região que realizou o maior número de transplantes foi Sudeste (47,37%), no qual o estado com maior número de procedimentos foi São Paulo (2.623 cirurgias), enquanto a região Norte registrou o menor número deles (0,57%). O ano em que se realizou o maior número de transplantes hepáticos foi 2019, correspondendo a 21,6% (1.915) do total nacional. Observou-se um aumento sucessivo no decorrer dos anos, o qual corresponde a aproximadamente 23,6% do ano de 2015 a 2019 (aumento de 366 procedimentos). Durante o período analisado, foram registrados 1.032 óbitos, sendo a maioria deles concentrada na região Sudeste, correspondendo a 512 mortes (49,6% do total). **Conclusão:** A região sudeste concentrou a maior parte dos procedimentos, bem como o maior número de óbitos relacionados ao transplante hepático. Um dos principais desafios nesta temática é otimizar a alocação de órgãos entre doadores e receptores, buscando maximizar a sobrevida do receptor e diminuir o tempo na lista de espera. Dentre as principais contraindicações absolutas ao procedimento, citam-se falência múltipla de órgãos, doença cardíaca ou pulmonar avançada e uso ativo de substâncias como álcool e drogas.

**Descritores:** Hepatopatia; Doação de Tecidos e Órgãos; Saúde pública.